

**Universidade Federal de Minas Gerais
Departamento de Geografia**

Gláucia Carvalho Gomes

**A inscrição da produção do espaço na valorização do
valor: reflexões acerca da (re)produção socioespacial
contemporânea de Belo Horizonte.**

Minas Gerais, Brasil
Março de 2012

Gláucia Carvalho Gomes

A inscrição da produção do espaço na valorização do valor: reflexões acerca da (re)produção socioespacial contemporânea de Belo Horizonte.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Geografia.

Área de Concentração: Organização do Espaço.
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Martins.

Belo Horizonte
Departamento de Geografia da UFMG
2012

Para meus pais, Zé e Zinha; meus irmãos José Geraldo e Lafaeite; Minhas irmãs Graça, Valdirene e Izabel Cristina; Tia Nem; Tios/irmãos Marcelo e Pedro Márcio; minhas sobrinhas Isadora e Lavínea e meu sobrinho Otávio Augusto. Para o Sérgio. Todos muito queridos.

Agradecimentos

Ao término de um trabalho como este, o agradecimento nominal comporta o risco do esquecimento. Contudo, é importante que assim seja feito para que se registre a contribuição de tantas pessoas, sem as quais não teria sido possível concluí-lo.

Em princípio, registro meus agradecimentos institucionais ao Programa de Pós-Graduação/IGC pelo apoio concedido, principalmente nas participações em eventos. E, para além da condição institucional, agradeço especialmente à Paula, secretária do Programa, sempre muito séria e solícita. Também agradeço aos profissionais da URBEL, na pessoa de Aderbal Freitas, pelos materiais disponibilizados; entrevistas concedidas e, principalmente, pela cessão de um tempo e de um conhecimento que somente quem vivenciou as favelas em Belo Horizonte por quase duas décadas poderia ter. Também faço um agradecimento institucional ao Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia pelas condições dadas para a realização desse trabalho. Especialmente, agradeço aos alunos com os quais convivi e pude dialogar nos últimos três anos.

Agradeço também aos professores Andréa Zhouri; Beth Santos; Geraldo Magela Costa; Heloísa Costa e Sérgio Martins. As disciplinas cursadas durante o doutorado foram de grande importância na construção da tese que apresento. Deste período, também agradeço à Érika Lopes; Maria Luísa e Marcina. Não só pelo apoio dado, mas pelas conversas, desabafos... Enfim, pelo que compartilhamos. Especialmente, agradeço à minha amiga Maria Diana, norte-mineira, como eu. É certo que as dificuldades vivenciadas no período em que trabalhamos juntas tornaram-se mais leves pela convivência que tivemos.

Nestes agradecimentos, também registro a importância que tiveram os moradores do Aglomerado da Serra. Muitos expuseram suas casas, suas vidas, suas vivências, suas esperanças... Especialmente, à Vanessa que, ao me ajudar a ver o Aglomerado da Serra com o seu olhar, ajudou-me a compreendê-lo melhor.

Agradeço ainda aos professores Heloísa Costa, Adriano Botelho e José Geraldo Pedrosa pelas contribuições dadas por ocasião da realização de meu Seminário de Qualificação quando, pelas questões, instigações e apontamentos, contribuíram fundamentalmente para este trabalho. E, ainda, aos professores Amélia Luísa Damiani e Paulo César Xavier Pereira pela participação na defesa da Tese.

No fim de um trabalho como este, fica bastante claro que seu período antecede ao seu próprio início. Assim, agradeço também ao Reinado, Edenilce e Eliano e José Luís. Meus amigos, apesar dos limites impostos pela distância. Registro também a importância que tiveram os meus professores da graduação em Geografia: Rogata, William e Sérgio. Vocês três foram fundamentais para minha formação. Melhor ainda que pudemos estabelecer outros laços para além da condição de professor(a)-aluna e

tornarmo-nos amigos. É também como amigos muito, muito queridos que agradeço ao Mirlei, ao Tulio, ao Sérgio Miranda, ao Antônio e à Rita, que foram tão importantes em minha adaptação à UFU e Uberlândia. Para além do IG, também agradeço à Angélica, Amanda e Suely. Sei que não precisa, mas faço questão de dizer mais uma vez o quanto vocês são especiais para mim.

Se iniciei pelos agradecimentos institucionais, terminarei agradecendo àquelas pessoas que são mais que especiais, porque compartilhamos mais que o processo de doutoramento. Assim, agradeço ao Sérgio Martins, que foi, é, também, o meu orientador. Sempre rigoroso, exigente, mas também sempre generoso. Como orientador, te agradeço por ter permitido exercitar minha autonomia, mesmo quando esta apareceu como teimosia. Mas agradeço também para além desta condição. Foi e é muito importante para mim poder compartilhar com você mais do que o processo de orientação. Uma vez você me disse que os possíveis não se realizam sem dramas. É verdade. Mas também o é que, apesar dos dramas, eles podem se realizar...

Finalmente, agradeço àqueles que compõem a minha essência. Meu pai, José Carvalho, e minha mãe, Maria Gomes. Zé e Zinha. É para vocês meus maiores agradecimentos, porque sei que são vocês os que mais se orgulham, os que mais valorizam, os que mais atribuem importância. É também com igual carinho que agradeço aos meus irmãos e cunhados: à Graça e Alessandro pelo apoio de sempre. A presença de vocês em Uberlândia certamente ameniza as dificuldades impostas pela distância; à Valdirene, pela disposição, apoio e carinho em todos os momentos; ao meu irmão José Geraldo e à Gláucia, presentes à sua maneira; Lafaiete; o Nô, pela torcida, pelo incentivo, mas principalmente pela convivência nos momentos possíveis: Izabel Cristina e ao Fabiano também pela torcida e pelo carinho, pelo apoio e disposição em todos os momentos. Foram estes momentos de convivência com as pessoas mais queridas e fundamentais que me alimentaram da energia necessária para realização desse projeto. E é para vocês, que sempre souberam o quanto importante era para mim; que sempre estiveram presentes; sempre compreenderam minhas ausências; sempre tornaram mais leve os momentos mais difíceis, que eu dedico o resultado desses longos anos de estudo e dedicação. Dedico também ao Pedro Márcio, o Preto, e ao Marcelo, meus tios-irmãos, também tão importantes. À minha tia Nem, tão querida, que sei que se orgulha como os meus pais se orgulham. Nesses últimos quatro anos muitas coisas mudaram. Mas o que é essencial permaneceu igual: permanecemos juntos, renovados e rejuvenescidos pela presença muito amada da Isadora, Lavínea e Otávio Augusto. É principalmente para vocês, minha família, que eu dedico meus maiores agradecimentos e foi para vocês que eu escrevi esse trabalho. Por último registro que, embora este trabalho seja fruto da contribuição de muitas pessoas, as falhas e lacunas que apresenta são de minha inteira responsabilidade.

Sumário

Lista de figuras	IX
Lista de fotos	XI
Lista de siglas	XIII
Resumo	XIV
Introdução	15
- Aproximação do “objeto prático”	34
- O Centro Administrativo de Minas Gerais e os outros empreendimentos reestruturantes da região norte de expansão da metrópole	35
- O Programa de “urbanização” Vila Viva	40
- Os eixos viários (re)estruturantes	42
- A potência da Geografia diante dos limites (e possibilidades) do fazer científico moderno: reflexões (e questionamentos) acerca do método e metodologia	45
- A formação da ciência moderna	49
- A Geografia brasileira	55
- A inscrição do espaço e do cotidiano nos setores dinâmicos do capitalismo e o capital financeiro	63
- Estrutura da tese	67

Capítulo I – O sentido e as consequências do debate acerca da ontologização (des)centralização do trabalho (e da luta de classes) sobre a revalorização urbana.

	69
I.1 – Fundamentos da condição humana e sentidos do trabalho e da ação: diálogos com Hannah Arendt	77
I.1.1 – O trabalho (e o labor) como componente da vida activa	83
I.1.2 – A concepção arendtiana sobre o pensamento marxiano acerca dos descaminhos do fazer científico moderno e do sentido do trabalho	90
I.2 – O debate acerca da importância do trabalho na sociedade contemporânea: o fim do trabalho, da luta de classes e os desvios de um debate limitado à aparência do fenômeno	93
I.2.1 – O fim do trabalho e seus (supostos) substitutos: diálogos com André Gorz; Clauss Offe e autores do Manifesto contra o trabalho	95
I.2.2 – Manifesto contra o trabalho	101
I.2.3 – O fim do trabalho e a sociedade do lazer: diálogo com Clauss Offe sobre o fim do trabalho	105
I.2.4 – “O mundo da vida cotidiana”	109

1.3 – O debate acerca da centralização/descentralização do trabalho situado no âmbito da reprodução socioespacial e os ecos ouvidos na (re)valorização urbana	122
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Capítulo 02 – Estado e reestruturação urbana: rupturas e permanências na reprodução social do espaço de Belo Horizonte e sua região metropolitana

126

2.1 – Estado e reprodução urbano-industrial em Minas Gerais : a produção do espaço de Belo Horizonte	129
2.2 – Produção e reprodução do moderno espaço (e da representação) da capital Belo Horizonte	138

Capítulo 03 – Capítulo 03 – A luta pela moradia como caminho para a Política. Do possível que se inscreve e que se bloqueia para não se realizar: avanços e retrocessos, rupturas e permanências inscritas no Programa de “Urbanização” Vila Viva e sua inserção na revalorização da metrópole

150

3.1 – Notas sobre o percurso escolhido	150
3.2 – Por que “urbanizar-se” torna-se uma necessidade: o sentido estrutural da favela na e para a urbanização	152
3.3 – Possibilidades de estudo acerca da favela	163
3.4 – Exposição da forma e das questões que orientam a aproximação do Programa de “Urbanização” Vila Viva	166
3.5 – Formação de favelas e “desfavelamento” em Belo Horizonte. Contradições aparente ou forma aparente da contradição fundamental?	171
3.5.1 – A aparência da contradição: a remoção da favela e do favelado como fundamento da urbanização	179
3.6 – Do planejamento que se questiona às questões que se metamorfoseiam em planejamento: O Plano Global Específico como instrumento de ordenamento territorial das favelas	188
3.7 – O lugar do/para o Programa Vila Viva já implantado: a formação do Aglomerado da Serra	207
3.8 – Avanços, retrocessos, rupturas e permanências na reprodução da vida subordinada à reprodução ampliada do capital: reflexões sobre os sentidos e contradições que perpassam o Programa de “urbanização” Vila Viva	221
3.8.1 – Desestruturação, reestruturação e rupturas no Aglomerado da Serra: a construção da Avenida do Cardoso	233
3.8.2 – Sentidos e contradições do que se insere no lugar, mas que lhe é externo: quando a Avenida do Cardoso (se) (trans)forma no Anel da Serra	236
3.8.3 – O Vila Viva e para onde aponta o seu alcance	240

Capítulo 04 – A reestruturação urbana de Belo Horizonte e sua região metropolitana: fundamentos da realização da economia política do/no espaço. _____ 243

- 4.1 – O ordenamento territorial como reproduutor das condições de reprodução ampliada do capital: sentidos e limites inscritos (e “possibilidades”) engendradas pelo planejamento da RMBH _____ 248
- 4.2 – A metropolização de Belo Horizonte _____ 253
- 4.3 – Fundamentos da necessidade do reordenamento territorial engendrado na região norte de expansão pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da RMBH _____ 260
- 4.4 – As vias de integração/reestruturação da região norte da RMBH _____ 262
- 4.4.1 – A ampliação das avenidas Antônio Carlos e Pedro I e a produção da linha verde e seu contexto na reestruturação da RMBH _____ 266
- 4.5 – Da produção de empreendimentos à reprodução simbólica da região norte de expansão da RMBH: a realização da economia política do espaço _____ 287
- 4.6 – Caminhos do planejamento e ordenamento territorial sob o planejamento estratégico: a consolidação do empreendedorismo urbano na reprodução da RMBH _____ 319
- 4.7 – Outras estratégias de valorização da região norte de expansão: a produção de “condomínios fechados” para as classes de alta renda e os caminhos que compõem a representação simbólica do viver na/fora da metrópole como fundamento da realização da economia política do espaço _____ 324

Capítulo 05 – A reestruturação do espaço da RMBH como fundamento do espaço abstrato e seu alcance sobre a vida cotidiana. _____ 339

- 5.1 – A cotidianidade dos espaços periféricos como tributária de estratégias de outros espaços _____ 354
- 5.2 – A reprodução social do espaço pela reafirmação dos pressupostos da segregação: espaços das classes sociais de rendimentos médios e elevados _____ 357

Considerações Finais _____ 367

Referências Bibliográficas _____ 274

Lista de Figuras

Figura 1: Fragmento da cartilha da URBEL distribuída aos moradores do Vila Viva com orientações sobre como viver em condomínio e que aponta diferenças em relação à forma/conteúdo da habitação anterior _____	173
Figura 2: Favelas Aglomerado da Serra _____	207
Figura 3: Localização do Aglomerado da Serra em Belo Horizonte _____	207
Figura 4: Seções geológico-geotécnicas da favela Santana do Cafezal _____	209
Figura 5: Seções geológico-geotécnicas da Favela Nossa Senhora de Fátima _____	209
Figura 6: seções geológico-geotécnicas da Favela Marçola _____	210
Figura 7: Mapa multissetorial integrado do Vila Viva, registrando os parques ambientais da 1ª, 2ª e 3ª Água (parte superior da direita para a esquerda). Entre os parques da 2ª e 3ª Água (parte superior à esquerda), observam-se também retângulos rosa e laranja, indicando o lugar em que foram construídos alguns prédios para realocação das famílias removidas _____	214
Figura 8: Pavimentação da Rua Arauto, uma das ações do Vila Viva dentro da Nossa Senhora Aparecida, demandada pelos moradores _____	216
Figura 9: Mapa de atuação da URBEL nas favelas de Belo Horizonte, MG, com destaque para as favelas em que o Programa Vila Viva está em curso _____	222
Figura 10: Croqui do conjunto de favelas, com destaque para o modo como a Avenida do Cardoso insere-se no Aglomerado da Serra _____	234
Figura 11: prospecto da estação do VIURBS que deverá substituir a favela São José, atualmente em fase de remoção, como um dos empreendimentos estruturantes de Belo Horizonte para os jogos de 2014 _____	265
Figura 12: trecho do alargamento da Avenida Antônio Carlos. O trecho destacado em amarelo corresponde ao que já encontrava em acordo com o projeto original _____	269
Figura 13: croqui de intervenções na Avenida Pedro I _____	273
Figura 14: croqui de apresentação do alcance da linha verde _____	275
Figura 15: Área proposta após linha verde _____	283
Figura 16: croqui linha verde na MG010 _____	287

Figura 17: prospecto do CAMG. Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais_____	288
Figura 18: Região Metropolitana de Belo Horizonte, com destaque para a região norte de expansão da metrópole _____	302
Figura 19: prospecto do hotel <i>Pampulha In</i> _____	304
Figura 20: prospecto do empreendimento <i>Bologna Life</i> , Construtora Tenda, localizado na Rua Santo Antônio, 800 – Bairro São João Batista. Disponível no sítio eletrônico da construtora _____	305
Figura 21: localização da Região do Isidoro a ser incorporada por uma operação urbana consorciada, com destaques para os principais empreendimentos a serem produzidos nos próximos seis anos, prazo de validade da Operação Urbana _____	307
Figura 22: Prospecto da planta do residencial Horizonte Verde, da MRV, em Vespasiano _____	316
Figura 23: Prospecto da planta do residencial <i>Duo Xangrilá</i> , empreendimento da Tenda em Ribeirão das Neves, com previsão de entrega para janeiro de 2013 _____	317
Figura24: Prospecto do residencial Portal Santa Luzia, da Construtora Tenda, localizado no bairro Belo Vale em Santa Luzia _____	317
Figura 25: localização do empreendimento PRECONPARK nos limites de Confins, Pedro Leopoldo e Lagoa Santa _____	327
Figura 26: Prospecto do projeto do empreendimento PRECONPARK, da Indústria PRECON _____	328
Figuras 27 e 28: organização territorial do empreendimento Reserva Real _____	333

Lista de Fotos

- Fotos 1 e 2: Pés de mamão, manga, bananeiras e moitas de cana plantados pela moradora de um dos apartamentos do prédio em frente _____ 170
- Foto 3: Abertura da Avenida Cristiano Machado na década de 1970 _____ 176
- Foto 4: Casa inserida no Aglomerado da Serra (Nossa Senhora de Fátima) que no período de chuvas era inundada várias vezes pelas águas poluídas pelo lançamento de esgoto no córrego que a margeia. Fonte: material de divulgação Vila Viva _____ 202
- Foto 5: Casas na Rua São João, Aglomerado da Serra. Os moradores, para se deslocarem, eram sempre obrigados a transpor a vala retratada _____ 202
- Foto 6: Código de controle da URBEL fixado na porta de um apartamento de uma família composta por dois moradores (casal) removidos da favela Nossa Senhora de Fátima e reassentados em um edifício do Vila Viva. Esse prédio já foi entregue há 4 anos _____ 212
- Fotos 7, 8 e 9: Parque da 3ª Água, construído pelo Vila Viva _____ 213
- Foto 10: Parque da 3ª Água (na base da foto), prédios do Vila Viva (no meio) e vegetação do Parque da 2ª Água (na parte superior) _____ 214
- Foto 11: representação da Favela Nossa Senhora Aparecida no mapa das intervenções multissetoriais do Vila Viva, com destaque para as unidades dos conjuntos habitacionais construídas para reassentamento de famílias removidas _____ 215
- Foto 12: Registro fotográfico feito a partir da Favela Nossa Senhora de Fátima. À direita, na parte inferior, está expresso o “canão”, onde os moradores da Fátima desciam para buscar água e lavar roupas. Nesses prédios foram reassentados moradores da Fátima e Cafezal. _____ 218
- Fotos 13 e 14: Rua São João, após a ação do Vila Viva, com edifícios para os quais foram deslocados moradores da Fátima e Santana do Cafezal _____ 218
- Fotos 15, 16, 17 e 18: ações de desestruturação e reestruturação da Rua São João, que integra a Favela Nossa Senhora de Fátima _____ 224

Fotos 19 e 20: Anúncios de quatro apartamentos do Vila Viva à venda. Os demais (casas e barracão) são de imóveis localizados dentro da Nossa Senhora de Fátima	231
Fotos 21; 22; 23 e 24: Área anterior à instalação da Avenida do Cardoso, após as primeiras remoções	234
Fotos 25 e 26: Trechos da Avenida do Cardoso, já concluída	235
Foto 27: Avenida Antônio Carlos, com a pista exclusiva para transporte coletivo, na trincheira que liga as Avenidas Bernardo Vasconcelos e Américo Vespúcio que, por sua vez, fazem a ligação entre as Avenidas Cristiano Machado, Antônio Carlos e Pedro II, via avenida Carlos Luz	270
Foto 28: Avenida dos Andradas, no cruzamento com a Rua Rio de Janeiro	280
Foto 29: Avenida dos Andradas, na altura do Parque Municipal, com a Alameda Ezequiel Dias ao fundo, ponto que, em princípio se iniciaria a linha Verde	280
Foto 30: Extensão do novo início do Boulevard Arrudas entre a Alameda Ezequiel Dias e a Avenida Mem de Sá	281
Foto 31: cruzamento da Avenida Cristiano Machado e Anel Rodoviário, anterior à implantação da linha verde	282
Foto 32: vista aérea da construção do CAMG	288
Foto 33: CAMG	289
Foto 34: divulgação do empreendimento Canto da <i>Siriema Resort Residence</i>	293
Foto 35: uma das cachoeiras existentes na área. Ao fundo é possível perceber um bairro que, possivelmente, é o Zilá Spósito	306
Fotos 36: região do Isidoro, objeto de Operação Urbana Consorciada que deverá ocupá-la com mais de 200 habitantes	306

Lista de Siglas

AMDA – Associação Mineira de Defesa do Ambiente.

BB – Banco do Brasil

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BNH – Banco Nacional de Habitação

BRT – Bus Rapid Transit

CAMG – Centro Administrativo de Minas Gerais

CEMIG – Centrais Elétricas de Minas Gerais

CEF – Caixa Econômica Federal

CHISBEL – Coordenação de Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

COPAM – Conselho Estadual de Política Ambiental

CSN – Companhia Siderúrgica Nacional

DBP – Departamento de Bairros Populares

DER/MG – Departamento de Estradas e Rodagens de Minas Gerais

EIA/RIMA – Estudos de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental

FAMOBH – Associação de Bairros, Vilas e Favelas de Belo Horizonte

FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador

FERROBEL – Ferro de Belo Horizonte S/A

FGTS – Fundo de Garantia sobre tempo de serviço

FNRU – Fórum Nacional de Reforma Urbana

IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INDI – Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais

IH – Instituto Horizontes

LUOS – Lei de Uso e Ocupação do Solo

OP – Orçamento Participativo

OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PAC – Plano de Aceleração do Crescimento

PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

PGE – Plano Global Específico

PIB – Produto Interno Bruto

PLAMBEL – Planejamento Metropolitano de Belo Horizonte

PLANASA – Plano Nacional de Saneamento

PPP – Parceria Público-Privada

PRODECOM – Programa de Desenvolvimento de Comunidades

PROFAVELA – Programa de Regularização de Favelas

PRR – Plano de Remoção e Reassentamento

PSD – Partido Social Democrático

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PT – Partido dos Trabalhadores

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

SICEPOT – Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de Minas Gerais

SUDECAP – Superintendência de Desenvolvimento da Capital

URBEL – Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte

USIMINAS – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais

UTP – União dos Trabalhadores da Periferia

VIURBS – Programa de Reestruturação Viária de Belo Horizonte

ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social

Resumo:

Nesta tese, propus-me a refletir sobre o fenômeno urbano e sua crise correspondente, buscando explicitar sua natureza e o que a compõe. Para a realização do estudo proposto, estabeleci como “ponto de partida” para a análise os processos mais gerais e particulares da urbanização que se materializam em Belo Horizonte contemporaneamente. Essa escolha deve-se, fundamentalmente, ao volume considerável de capitais investidos na metrópole atualmente e às alternativas desenvolvidas pelas classes dirigentes para viabilizar novas possibilidades de atuação para o capital. Os investimentos efetuados pelo Estado na forma de capital fixo têm como principal fundamento promover a aceleração da rotação de capitais, não apenas pelo fornecimento de outras formas de circulação e melhoria das existentes, mas também por potencializar novos ciclos produtivos. Embora o fundamento de produção do espaço como mercadoria esteja presente de forma bastante vigorosa, as estratégias engendradas para sua valorização desestruturam e reestruturam o nível do vivido, alcançando o indivíduo em sua vida cotidiana, que também se torna objeto dessa valorização. É diante desse desafio que entendo como necessário refletir acerca do fenômeno urbano e sua crise correspondente dentro de um quadro conceitual que não a considere apenas restrita à imobilização do capital excedente na forma de capital fixo para recuperação das taxas de lucro ou à produção de empreendimentos imobiliários, mas que considere a inscrição da reprodução social do espaço como um dos fundamentos valorização do valor.

Palavras-chave:

Urbanização; reestruturação urbana; reprodução social do espaço; valorização do valor

Abstract:

In this thesis, I set myself to reflect on the urban phenomenon and its corresponding crisis, trying to explain its nature and that it is composed. To conduct the proposed study, established as a "starting point" for analyzing the more general processes of urbanization and individuals that materialize in Belo Horizonte contemporaneously. This choice is due primarily to the considerable amount of capital invested in the metropolis today and the alternatives developed by the ruling classes to enable new possibilities of valorization the capital. Investments made by the State in the form of fixed capital have as their main foundation support the acceleration of the rotation of capital, not only providing other forms of movement and improvement of existing, but potentiate new production cycles. Although the basis for the production of space as a commodity is present the form very vigorous, engendered strategies for their valuation disrupt restructure its recovery the level of lived experience, reaching the individual in his daily life, which also becomes the object of that valuation. is from this challenge we need tto reflect on the urban phenomenon and its corresponding crisis within a conceptual framework that the considers not only restricted to the immobilization of surplus capital in the form of fixed capital recovery rates of profit or production of real estate but to consider the inscription of social reproduction space as one of the foundations of the valorization of value.

Keywords:

Urbanization; Restructuring urban; social reproduction of space; valorization of value

Resumen:

En esta tesis, me puse a reflexionar sobre el fenómeno urbano y su crisis correspondiente, tratando de explicar su naturaleza y que está compuesto. Para llevar a cabo el estudio propuesto, establecido como un "punto de partida" para el análisis de los procesos más generales de la urbanización y las personas que se materializan en Belo Horizonte contemporáneamente. Esta elección se debe principalmente a la considerable cantidad de capital invertido en la metrópoli de hoy y las alternativas desarrolladas por las clases dominantes para permitir nuevas posibilidades de acción para el capital. Las inversiones realizadas por el Estado en forma de capital fijo tienen como principal fundamento para apoyar la aceleración de la rotación del capital, no sólo por proporcionar otras formas de movimiento y la mejora de las existentes, sino también mejorar los nuevos ciclos de producción. Aunque la base de la producción del espacio como una mercancía está presente en muy vigorosas, las estrategias generadas para desarticular y la reestructuración de su recuperación del nivel de la experiencia vivida, de llegar a la persona en su vida diaria, que también se convierte en el objeto de que la valoración. Es en este desafío que tenemos que entender cómo a reflexionar sobre el fenómeno urbano y su crisis correspondiente dentro de un marco conceptual que considera no sólo restringido a la detención de los excedentes de capital en forma de tasas de recuperación de capital fijo de la ganancia o la producción de bienes raíces sino para considerar la aplicación de espacio de reproducción social como uno de los fundamentos del valor de recuperación.

Palabras claves:

Urbanización; Reestructuración urbana; Espacio de reproducción social; Apreciación del valor